

CONHEÇA OS ÚLTIMOS LANÇAMENTOS

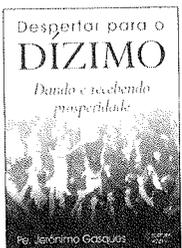
CORRENTES FUNDAMENTAIS DA ÉTICA CONTEMPORÂNEA

Org.: Manfredo A. de Oliveira



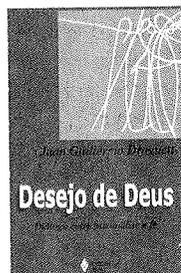
DESPERTAR PARA O DÍZIMO Dando e recebendo prosperidade

Autor: Pe. Jerônimo Gasques



DESEJO DE DEUS Diálogo entre psicanálise e fé

Autor: Juan Guillermo Droguett



CARNAVAL DA ALMA Comunidade, essência e sincretismo na Nova Era

Autora: Leila Amaral



HINOS E PRECES DO NOVO TESTAMENTO

Autor: Luís I.J. Stadelmann



Faça já o seu pedido:

Pedidos:

Tel.: (0xx24) 237-5112 ramais 229/242

Fax: (0xx24) 231-4676

e-mail: vendas@vozes.com.br

Livraria Vozes em Florianópolis:
Rua Jerônimo Coelho, 308
Tel.: (0xx48) 222-4112



Mostramos, neste artigo, um "painel" de experiências em curso na Grande Florianópolis, a título de amostra: o CEVAHUMOS, que administra duas comunidades terapêuticas em Angelina e presta outros serviços; a "Fazenda da Esperança", iniciada em Guaratinguetá, SP, e com uma comunidade recentemente estabelecida aqui; o CERENE, Centro de Recuperação Nova Esperança, em Palhoça; o GAPA/SC, Grupo de Apoio à Prevenção da Aids, que também administra uma comunidade no interior da Ilha; e a FAÇA, Fundação Açoriana para o controle da Aids.

Algumas experiências:

1. CEVAHUMOS
2. Fazenda da Esperança
3. CERENE
4. GAPA/SC
5. FAÇA

1. O CEVAHUMOS

O Centro de Valorização Humana, Moral e Social (CEVAHUMOS) foi fundado aos 15 de maio de 1991, em Florianópolis, visando a recuperação de dependentes de drogas. Seu fundador é o Coronel Valmor Raimundo Machado, da reserva da Polícia Militar de SC. Sua decisão, apoiada pela família, de transformar seu sítio em Comunidade Terapêutica, não veio por acaso. Com a problemática da dependência química de dois de seus quatro filhos, resolveram não só buscar ajuda, mas também ajudar.

Sua primeira casa de recuperação foi o que se chamou depois “Fazenda Santo Agostinho”, em Angelina, próximo a Florianópolis, localidade onde se encontra belíssima gruta de Nossa Senhora de Lourdes, muito visitada por peregrinos. O método de recuperação adotado é o das “Fazendas do Senhor Jesus”, de Campinas, SP, com o conhecido tripé: disciplina, espiritualidade, trabalho.

O CEVAHUMOS está atualmente com três casas: a Fazenda Santo Agostinho, a Fazenda Anjos da Paz, e a Casa São Francisco. Todas funcionam em Angelina e visam a recuperação dos tóxico-dependentes. A Casa do “Projeto Família Saudável”, criado recentemente, funciona em Florianópolis, no bairro Abraão, e trabalha com crianças carentes. O programa do “Projeto” é de reforço escolar, com alimentação, e atendimento pedagógico, odontológico, médico, e assistência social. A idade das crianças é de 5 a 12 anos, em número de 70, prevendo-se 80 para 2001.

Nas casas de recuperação em Angelina, o sistema é de internação pelo tempo mínimo de 30 dias. Para o atendimento interno, o CEVAHUMOS possui dois funcionários consultores em cada casa. Eles são os responsáveis pela coordenação interna, havendo também um coordenador geral que é o terapeuta responsável pelas triagens e a orientação aos consultores. O

terapeuta, que é um psico-pedagogo, especialista em pedagogia clínica, visita semanalmente as casas, fazendo avaliação e orientação. Além disso, as comunidades contam com orientadores espirituais que as visitam semanalmente. A espiritualidade segue o modelo católico, mas de cunho ecumênico, sem proselitismo.

O CEVAHUMOS, visando também a reintegração social dos seus residentes, faz o acompanhamento familiar, com reuniões todas as segundas feiras, dentro da filosofia do Amor Exigente. Estas reuniões são realizadas no Salão Paroquial da paróquia N.S. do Carmo, em Coqueiros, das 20.00 às 22.00h pontualmente. Além desta reunião com as famílias, fundou-se o “Grupo Phoenix”, que atende dependentes na linha dos N.A. (Narcóticos Anônimos) e A.A. (Alcoólicos Anônimos). A reunião das famílias está integrando agora uma nova associação, a ACIFAM, Associação Catarinense de Interação Familiar, cujo Presidente nato é o Coronel Valmor.

Uma das prioridades para o tratamento na comunidade terapêutica é o “querer”. As atividades aí exercidas são mais ou menos as que se fazem numa família: daí o nome de “residentes”, em vez de “internos”, dos seus participantes. Todos trabalham em sistema de cooperação, integração, fraternidade e ajuda mútua.

O CEVAHUMOS é uma instituição filantrópica, sem fins lucrativos, filiada à Federação Brasileira de Comunidades Terapêuticas, FEBRACT, e à Federação Mundial congênere. Das três casas em funcionamento, uma, a “Fazenda Anjos da Paz”, em Rancho de Táboas, Angelina, é mista, acolhendo homens, mulheres, e adolescentes.

Os serviços que o CEVAHUMOS mantém são, além dos já citados, um escritório para entrevistas, à rua Ferreira Lima, 82, no centro da capital, no antigo prédio da Faculdade de Medicina; um escritório administrativo, na rua Max Schlemper, 82, Ponte do Maroim, Palhoça; e a creche do “Projeto Família Saudável”, à rua Joaquim Fernandes Oliveira, 78, bairro Abraão, Florianópolis. Presta-se também auxílio à comunidade através de palestras na área da prevenção, atendendo-se a solicitações de firmas, empresas, colégios, movimentos religiosos. O lema adotado é o seguinte: *Se você quer parar de usar, nós podemos ajudar.*

Telefones para informações: 48.242.0592, setor administrativo;
48.222.9333, setor triagem.
48.249.5457, Projeto Família Saudável.



2. A FAZENDA DA ESPERANÇA

A Fazenda da Esperança é uma obra social surgida em 1983, em Guaratinguetá, SP, Um jovem, Nelson Giovanelli, impulsionado pelo desejo de viver o Evangelho, aproximou-se de uma “boca de fumo”, pela qual passava toda tarde ao voltar do trabalho, a fim de demonstrar o amor fraterno aos seus freqüentadores. Um dia, um deles pediu-lhe ajuda: queria deixar as drogas. Depois de algum tempo, Nelson e alguns outros jovens que se associaram a ele, orientados pelo franciscano Frei Hans Stapel, passaram a morar em comunidade. Viviam do próprio trabalho e, como os primeiros cristãos, decidiram colocar em comum seus rendimentos. Todos os dias, pela manhã, escolhiam uma frase do Evangelho para meditar e pôr em prática; à noite, contavam um ao outro como a tinham vivido. A eles foram juntando-se outras pessoas desejosas de se livrar das drogas, e assim o pequeno grupo cresceu, dando origem à “Fazenda da Esperança”. Em 1988, uma jovem, Luci Rosendo, ouviu a experiência dessa comunidade e sentiu-se impelida a viver da mesma forma, dando início ao Centro Feminino.

Hoje existem dezesseis comunidades no Brasil. Já passaram nas várias Fazendas cerca de 3000 jovens. A comunidade de Guaratinguetá, mãe de todas as outras, tem 220 rapazes e 80 moças. Ao todo, são atendidos mais de 800 jovens.

Também fora do Brasil abrem-se comunidades: já existem duas na Alemanha e está em andamento a fundação de uma comunidade em Moscou, na Rússia. Há igualmente pedidos de abertura em outros países.

Em toda a sua história, a Fazenda da Esperança sempre teve o indispensável apoio da Igreja Católica. Aliás, cada nova comunidade que se abre conta com o consentimento e a bênção do bispo local. Atualmente, as Fazendas são pessoalmente assistidas por Dom Bernardino Marchiò, bispo de Pesqueira, PE, assegurando a plena comunhão eclesial.

Todas as comunidades vivem e se mantêm do próprio trabalho. São impulsionadas por um estilo de vida baseado no mandamento novo do Amor: *Amai-vos uns aos outros como Eu vos amei* (Jo 13,34). Inspiram-se na simplicidade e no amor à natureza, típicos da espiritualidade franciscana. Inspiram-se também na vivência comunitária típica da espiritualidade do Movimento dos Focolares. Este Movimento, fundado por Chiara Lubich em 1943, na Itália, deseja contribuir para um mundo mais unido, segundo a oração de Jesus ao Pai: *Que todos sejam um* (Jo 17,21).

Dessa forma, consolidou-se um “método de recuperação” baseado



no tripé: espiritualidade, trabalho, convivência. Esta última é consequência da vida familiar que se forma entre os internos e, depois, com aqueles que concluem o tempo de internação e voltam à sociedade. Qualquer jovem pode fazer parte de uma das comunidades da Fazenda da Esperança, desde que manifeste, por escrito, o desejo de mudança de vida e de rompimento com as drogas, e seu acordo com o estilo de vida proposto.

O trabalho representa um aspecto muito importante na recuperação. Os jovens precisam descobrir em si o potencial que têm e o quanto podem realizar com as próprias mãos. Precisam ainda perceber que são eles mesmos que constroem a sua mudança, sua recuperação. Trabalham, p.ex., numa fábrica de alimentos congelados ou de massas ou ainda de conservas de carne; produzem garrafas de plástico reciclado e água sanitária; fabricam velas, trabalham na marcenaria, criam animais ou peixes, plantam, extraem mel, colhem frutas etc. A produção é escoada e vendida em todo o país, e o lucro reverte para a manutenção das comunidades.

Após completarem seu tempo de internação (um ano), os “ex”, como são chamados, mantêm-se em contacto entre si por meio de um boletim periódico, o “Retorno à Vida”, e podem participar dos grupos “Esperança Viva”, de ajuda mútua e de revigoramento espiritual, nas cidades onde estes já existem. Muitos visitam regularmente a Fazenda para se reabastecerem e reverem sua nova família. Pois quem completa o período de recuperação passa a ser considerado “da família”, isto é, um membro vivo da Fazenda da Esperança. Por isso, sempre que se abre uma nova Fazenda, ele é convidado a colaborar voluntariamente, na medida de suas possibilidades, integrando o grupo que realiza a nova Fundação.

Faz-se também um amplo trabalho com os pais e familiares, que mensalmente participam de encontros de formação, promovidos por outras famílias voluntárias, que as acompanham. Assim, eles acabam experimentando igualmente esse novo “estilo de vida” e, desse modo, compreendem melhor os filhos e, como eles, descobrem um outro sentido para a vida familiar, indispensável à reintegração desses jovens na sociedade.

Toda a obra social da Fazenda da Esperança é conduzida por pessoas que se dedicam gratuitamente, convivendo com os internos em recuperação. Motivados por um ideal cristão, doam seu tempo de férias, um período maior ou mesmo toda a vida, põem à disposição seus talentos, sua profissão, seu dinheiro... É por isso que, em dezembro de 1999, Dom Aloísio Lorscheider, arcebispo de Aparecida, SP, oficializou uma associação de fiéis, casados ou solteiros, que se consagram a esta família, a “Família da Esperança”.



Neste início do novo milênio, a Fazenda da Esperança deseja ser uma resposta positiva ao desafio assumido pela Igreja Católica do Brasil na próxima Campanha da Fraternidade: *Vida, sim, drogas não!*

Estamos instalados em **Florianópolis** desde dezembro de 1999. Contamos hoje, aqui, com dez jovens em recuperação e dois voluntários, além do apoio de casais voluntários e padres da comunidade. Para maiores informações, nosso endereço:

Fazenda da Esperança, rua Rosa 1764,
Pantanal, 88040-270 Florianópolis, SC
Fone 48.233.0102. Email: fazenda.floripa @ bol.com.br
Responsáveis: Nilmar Barbosa e Edilson Ferreira

3. O CERENE

Dentro de um rol cada dia mais extenso de entidades - organizadas ou não - que visam ao combate das drogas, seja na prevenção do uso seja na recuperação dos usuários, o **Centro de Recuperação Nova Esperança** (Cerene) procura ser um referencial na prevenção, no tratamento e no atendimento continuado de dependentes químicos e seus familiares. Para tanto, os esforços são envidados no sentido de atrair o dependente para um convívio salutar que, embora temporário, propicie a ele a oportunidade de se ausentar dos ambientes em que costuma ter contato com as substâncias que o aprisionam, das eventuais más companhias que o influenciam e irritam/perturbam sua família, e da dinâmica de uma vida desregrada e sem princípios norteadores.

Com efeito, podemos dizer que o processo de tratamento do dependente começa antes mesmo de sua internação. Nos grupos de apoio disponibilizados pelo Cerene, tanto o usuário quanto seus familiares encontram ambiente facilitador de uma descoberta básica: a de que o problema da drogadição está intimamente relacionado a outro, maior mas de solução muito mais fácil: o vazio espiritual, a ausência de Deus em suas vidas. A rigor, propor uma mudança de vida a partir da aceitação primeira de uma sujeição ao Deus Criador é a proposta básica do Cerene, que desde os primeiros contatos, quer nos grupos de apoio, quer na entrevista inicial, se utiliza de todas as ferramentas que possibilitem ao dependente e a seus



familiares o entendimento da carência que têm de um comprometimento com o Deus Eterno, através de Jesus Cristo.

E são várias, essas ferramentas. Dentro do Centro de Recuperação, numa internação proposta para 6 (seis) meses, o interno encontra toda uma gama de atividades que propiciam desde uma higiene mental até o fortalecimento dos músculos, passando necessariamente por um processo de disciplina moral, física e mental e por um embasamento espiritual baseado não em conceitos religiosos, mas unicamente na explanação e aceitação da Palavra de Deus, a Bíblia, como única regra de fé e prática, assim como fonte inesgotável e inestimável de sustentação espiritual. Mas não pára nos ensinamentos religiosos o arsenal do Cerene nessa luta contra um dos principais males de todos os tempos.

No campo da laborterapia, disponibilizamos cursos de marcenaria, com aprendizado prático em uma oficina amplamente equipada; curso de mecânica e lanternagem, em carros da Instituição, de clientes e outros especialmente cedidos para fins de aproveitamento no tratamento dos internos; também contribuem para a laborterapia uma fábrica de lajotas, uma granja com galinhas e frangos, vacas e porcos, uma horta, além dos serviços de cozinha, jardinagem, almoxarifado e serviços gerais. São diversificadas as atividades que contribuem para o tratamento do dependente, com uma garantia: em nenhum caso a atividade visa ao lucro da Instituição, mas sempre ao bem-estar do interno e, quando muito, ajuda no sustento da Casa.

Além da laborterapia, os momentos de estudo, as palestras, o aconselhamento individualizado, os grupos de sentimento e os momentos de esporte e lazer contribuem de maneira acentuada e decisiva para a restauração do indivíduo, seu reencontro com a sociedade e, acima de tudo, sua religação com Deus. Seja no vôlei, nas partidas de futebol ou na cachoeira, programas amplamente praticados dentro do Cerene, apenas um objetivo norteia os obreiros e a direção da Casa: a recuperação total do indivíduo, sua restauração e reinserção na família e na sociedade.

O preparo para o retorno ao lar e/ou ao convívio social, aliás, são aspectos extremamente destacados do tratamento proposto pelo Cerene. Para tanto, salientamos como de fundamental importância os encontros de casais, promovidos todos os meses, e os dias de família, realizados sempre aos segundos domingos dos meses ímpares. Nesses dias, o Cerene procura mostrar, como uma programação festiva e de tônica espiritual, que é possível, ao dependente e a seus familiares, viver em harmonia, sem subterfúgios, sem ressentimentos e sem mágoas. Para todos os que deles participam, fica sempre



a sensação de que poderiam ser maiores, ou eternos, ou “que todos os dias poderiam ser como esse”, como bem resumiu a esposa de um interno.

No mesmo intuito, a casa de apoio Sítio da Esperança, um apêndice do Cerene da Palhoça, conquistado há menos de um ano, representa uma possibilidade de integração social, reencontro da autonomia e até do respeito próprio para muitos e muitos ex-internos que já não têm família. Arrendado pelo Cerene, o sítio abriga ex-internos que, já prontos para o convívio social, não teriam para onde e dirigir: ali habitam, dali saem todos os dias para trabalhar, enfim, dali retomam o que vai ser sua rotina ideal e permanente pelo futuro: a vida autônoma, responsável e em abstinência. Para chegar a esse estágio, no entanto, todo interno precisa captar aquilo que o Cerene tem de mais precioso a passar: o verdadeiro sentido da existência, que está em Cristo Jesus, o nosso Salvador.

“Buscamos a valorização do ser humano, queremos que cada interno volte a ou venha a gostar de viver”, define o diretor da Casa, Eberhard Russ. Proporcionando quartos com conforto e limpeza, alimentação regular e de qualidade, horas apropriadas de bom sono reparador, vida em comunidade e ambiente de camaradagem, lazer, o trabalho, troca de experiências e sentimentos, e acima de tudo ensinando a viver de acordo com a vontade do Criador, não é de se admirar que o Cerene tenha conquistado o respeito de internos, familiares, líderes religiosos e políticos e que tenha, seguramente, um dos melhores índices de recuperação observados no País. Talvez porque nosso lema seja o versículo 6 do Salmo 68, que diz: *“Deus faz com que o solitário more em família; tira os cativos para a prosperidade; só os rebeldes habitam em terra estéril”*.

4. O GAPA – Prevenção da AIDS

O GAPA – Grupo de Apoio à Prevenção da Aids – é uma instituição que tem marcado presença na história da Aids no estado de Santa Catarina. Foi a primeira resposta da sociedade catarinense à epidemia. Sua finalidade inicial: lutar legalmente pelo estabelecimento de uma política de saúde pública ligada à Aids em Santa Catarina, particularmente em Florianópolis, sem qualquer vinculação partidária, religiosa ou fins lucrativos. O papel e a ação política do GAPA/SC estão inseridos em todas as manifestações na mídia, lutando pela melhoria da qualidade da assistência médico-hospitalar oferecida



às pessoas portadoras do HIV, e pela garantia de medicamentos, prevenção, e contra o preconceito e a discriminação.

Com base nos estatutos dos GAPAs de São Paulo e do Rio de Janeiro, foi criado o estatuto do GAPA/SC, aprovado em 6 de agosto de 1987 e publicado no Diário Oficial de 25 de setembro do mesmo ano. Foi declarado de utilidade pública pelo então Governador do Estado, Pedro Ivo Campos, que assinou a Lei 7361 de 23 de junho de 1988, publicada no Diário Oficial do dia seguinte. No mesmo ano foi declarado entidade pública municipal, em 8 de novembro de 1988, pela Lei 3840, assinada pelo então Prefeito da capital, Édison Andrino de Oliveira. Enfim, pela publicação no Diário Oficial de 11 de março de 1997, foi declarado entidade de fins filantrópicos.

Objetivos do GAPA: 1. Participar das estratégias de estabelecimento de políticas eficientes de saúde no Brasil, e especificamente no Estado de Santa Catarina. 2. Fazer a prevenção da infecção do HIV/Aids junto à comunidade e populações específicas. 3. Fornecer apoio às pessoas portadoras do HIV/Aids. 4. Tentar gerar uma maior articulação entre ONGs e organizações governamentais.

Serviços do GAPA

1. Lar Recanto do Carinho – Hoje abriga cerca de 70 crianças em regime de internato, com alimentação, vestuário, higiene, moradia, estimulação essencial, carinho, amor. As crianças que possuem familiares continuam a manter vínculos com eles através de visitas e permanência com eles nos fins de semana. Todas as crianças são acolhidas através de encaminhamento judicial. A maioria delas não possui familiares, são órfãos da Aids. Existem também situações de pais presidiários e pais que abandonaram a criança com o vírus HIV etc. O “Lar” localiza-se na rua Rui Barbosa, 810, Agrônômica.

2. Lar Recanto da Esperança - Seu objetivo é o resgate à cidadania e a reintegração familiar, na sociedade e no trabalho; tratamento e acompanhamento médico e psicológico; esclarecimentos básicos das formas de prevenção, contaminação e reinfestação do vírus, para que os residentes possam ser multiplicadores de informações sobre Aids e DST. Todos os residentes são acolhidos pela coordenação através de uma triagem, comprometendo-se a acatar as normas estabelecidas e a demonstrar sua vontade de se recuperarem do uso de drogas, submetendo-se a tratamento médico. Hoje encontram-se no “Lar” cerca de 25 homens na faixa etária de 18 a 47 anos, todos ex-usuários de drogas injetáveis e álcool, os quais desenvolvem trabalhos manuais domésticos e de horticultura, além de



receberem treinamento em serigrafia, mecânica, eletricidade etc. O Regimento Interno é constituído de normas estabelecidas pelos próprios residentes e aprovadas pelo Conselho Estadual de Entorpecentes, e ratificadas pela Diretoria do GAPA. O “Recanto da Esperança” localiza-se na estrada João Gualberto Soares, 3040, distrito do Rio Vermelho, Florianópolis.

Outros Projetos

1. Projeto Desperta Mulher – Outra preocupação do GAPA/SC foi o crescente número de mulheres portadoras do vírus HIV, muitas das quais, grávidas. Nesses encontros semanais, são passadas informações sobre tratamento médico e ambulatorial, sobre o cuidado com a saúde, os exames médicos, o acompanhamento da saúde dos filhos etc. A característica principal do grupo é a mútua ajuda.

2. Projeto Consciência – É um trabalho noturno desenvolvido entre os michês, nas ruas do centro da capital, com distribuição de preservativos e esclarecimento sobre as formas de prevenção e sexo seguro, além do encaminhamento para emprego, tratamento médico, internações etc.

3. Projeto Disque-Aids – É um dos principais serviços do GAPA/SC. Através do telefone 48.1510, no horário das 13 às 19hs, de Segunda a Sexta-feira, são prestados esclarecimentos sobre as DST (doenças sexualmente transmissíveis) e Aids. O Disque-Aids é o único meio de informação em Santa Catarina onde as pessoas podem buscar mais dados sobre o problema. É um serviço de utilidade pública, que esclarece dúvidas e fobias sobre o assunto.

4. Projeto de Oficinas e Palestras – Tem por finalidade a promoção da informação sobre a prevenção da Aids em escolas, empresas, associações de bairro, comunidades etc.

5. Projeto Aids-Empresas – São trabalhos desenvolvidos pelo GAPA dentro das empresas, visando a prevenção da infecção pelo HIV/Aids, e a redução do impacto social da epidemia no ambiente de trabalho, desmitificando preconceitos.

6. Assessoria Jurídica – Tem por objetivo informar e auxiliar legalmente as causas jurídicas que envolvem os portadores de HIV/Aids.

Departamentos do GAPA

1. Departamento de Educação e Informação – Responsável pelos



programas de educação e informação, visando a prevenção da transmissão da infecção pelo HIV/Aids junto à comunidade em geral e grupos específicos. Executa atividades educativas, tais como: palestras, oficinas, treinamentos, captação e capacitação de voluntários, elaboração e divulgação de publicações e material educativo.

2. Departamento de Assistência à Saúde – Executa atividades como: visitas domiciliares, hospitalares, encaminhamentos a tratamento de saúde, formação de grupos de adesão ao medicamento e apoio humano.

3. Departamento de distribuição de preservativos – Responsável pela distribuição, e pesquisa do perfil das pessoas que procuram este serviço, criado em 1989.

Nota da Redação: Nossa revista, sendo de orientação católica, entende que há um equívoco na distribuição pura e simples dos preservativos. O “sexo seguro”, afinal, é aquele que, dentro da tradição judaico-cristã, é praticado no contexto do casamento monogâmico, entre parceiros fixos, comprometidos entre si por um sacramento. Pelo visto, a distribuição pura e simples dos preservativos transforma-se, de fato, num convite à permissividade, com o que a Igreja absolutamente não pode concordar.

5. A FAÇA e a AIDS

Minha experiência¹ com doenças marcadas pelo preconceito e discriminação iniciou em 1964 como funcionária do Hospital Nereu Ramos². Neste hospital convivi com a tuberculose, doença também cercada por preconceitos e discriminação. Os “tuberculosos” segundo a crença popular, eram pessoas com hábitos mundanos, em geral boêmios, profissionais do sexo e alcoolistas. Conheci pessoas que estavam há quase dez anos internadas. Perderam o vínculo com a família e não recebiam alta por não terem para onde ir.

Fiquei uns sete anos fora desse hospital e em 1987 para lá retornei. De imediato iniciei meu trabalho como Assistente Social, atendendo pessoas portadoras de HIV, Aids e seus familiares. A Aids realmente causou um

grande impacto na humanidade. De forma semelhante à tuberculose, doenças psiquiátricas e a hanseníase, doenças carregadas de estereótipos, alguns descritos acima, as pessoas doentes de Aids também eram rotuladas. Todavia um importante componente estigmatizador foi acrescido, a transmissão através da relação sexual, o que colocava em discussão as preferências sexuais e a fidelidade.

Os primeiros casos de Aids, foram diagnosticados em homossexuais do sexo masculino. A partir desta constatação foi construído o conceito de "grupos de risco" para a Aids e neles foram incluídos homossexuais, usuários de drogas injetáveis e profissionais do sexo. A partir desse momento a humanidade criou a *caricatura perversa da Aids*. Como veremos mais tarde estamos até hoje sofrendo as conseqüências desta caricatura.

Enquanto em outros países já existiam Organizações Não Governamentais/Aids – ONG/Aids, no Brasil somente a partir de 1986 a sociedade civil começa a se organizar e surgem as primeiras ONG/Aids.

Inicia-se aí a luta pela qualidade do sangue, pelos direitos das pessoas vivendo com HIV e Aids, pelos medicamentos. E também uma pressão para que o Ministério da Saúde assumisse sua responsabilidade no combate à epidemia.

Em 1987 foi criado o Boletim Epidemiológico da Coordenação Nacional de Aids do Ministério da Saúde, e a Aids passa a ser de notificação compulsória.

De 1981, quando tivemos o primeiro caso, a 1987, o Brasil já estava com 2.471 casos e Santa Catarina com 19 casos, de acordo com o mesmo Boletim Epidemiológico Ano I – nº7. Nessa fase um Ministro da Saúde anuncia publicamente que a Aids é uma doença de gay rico, e por isso não investiria recursos com ela.

A partir de 1987 comecei o meu convívio com o HIV e Aids. Com a experiência na tuberculose, lutávamos para que os hospitais não virassem novamente um depósito de doentes, apesar de esta ser a grande aspiração de algumas famílias e da comunidade.

Tudo era extremamente árduo. Tínhamos que lidar com questões extremamente difíceis como: preconceito, discriminação, sexualidade, infidelidade. Conceitos e valores de nossa sociedade que tanto nós, profissionais, como as pessoas atingidas diretamente pela epidemia também tinham, porque fazíamos parte desta sociedade.

Ao par de tudo o que ocorria dentro dos hospitais, começam a surgir as ONG/Aids em Florianópolis. Participei da criação do GAPA em 1987. Inicialmente as reuniões se realizavam no Hospital Nerêu Ramos, até que conseguiram uma sede. Pouco tempo atuamos no GAPA, pois o aumento dos casos de Aids não nos deixava tempo disponível. O GAPA nessa época em Florianópolis, era a voz da sociedade civil lutando contra a discriminação.

Em 1991, junto com uma médica e uma enfermeira, instituímos a FAÇA – **Fundação Açoriana para o Controle da Aids** que também iniciou suas reuniões no Hospital Nereu Ramos, depois na UFSC, e desde 1994 sua sede é em um prédio da UFSC, onde funciona o curso de Farmacologia.

Desde 1994, data de minha aposentadoria, desenvolvo atividades na FAÇA. Atualmente respondo pela Diretoria Técnica. A FAÇA nasceu com o objetivo de desenvolver atividades científicas e sociais e permanente resgate da cidadania. Como ativistas acompanhamos na FAÇA a luta pelo acesso aos medicamentos, o direito ao trabalho, a implantação de projetos de prevenção nos locais de trabalho, o apoio psicoterápico aos portadores do HIV e Aids, o resgate do trabalho voluntário como exercício da cidadania, a prevenção às DST, HIV e Aids junto aos adolescentes através da escola, procurando reorganizar-nos como parte do terceiro setor da nossa sociedade, através do projeto de Sustentabilidade.

A experiência como ativista tem um componente político da maior relevância no sentido de estar junto aos Órgãos Governamentais, empresariado e outros segmentos de nossa sociedade, na luta por uma política de saúde em relação às DST, HIV e Aids e nos locais de trabalho.

Infelizmente, e apesar de toda a luta, a epidemia continua aumentando. E esse aumento vem se verificando não junto aos grupos contemplados pela *caricatura* traçada. Hoje a incidência de casos vem aumentando em mulheres com parceiros únicos, homens heterossexuais. Talvez em decorrência da *caricatura perversa da Aids*, as mulheres não se consideraram expostas ao vírus, e hoje temos mais um componente a ser trabalhado, a responsabilidade da mulher pelo seu corpo, independente de qualquer epidemia. Não que a Aids não esteja ainda atingindo pessoas com práticas homossexuais. Entretanto, esses grupos sociais, em função de sua organização política, têm conseguido em São Francisco na Califórnia, dentre outros locais, um controle mais efetivo da epidemia. Nas profissionais do sexo em Florianópolis, que também já têm alguma organização, a tendência é diminuir os níveis atuais.

Um fato que durante esse tempo estamos constatando: quanto maior

a organização política dos grupos, maior é a possibilidade do controle da epidemia.

Hoje não utilizamos mais o conceito de “grupo de risco”, mas falamos em comportamentos que possibilitam o contato com o vírus responsável pela Aids. Mas se quisermos definir assim, poderemos dizer que a humanidade toda é hoje um imenso “grupo de risco”.

Notas

¹ Autora do depoimento: Lurdes Sardá.

² Hospital responsável pelo tratamento de doenças infecto-contagiosas no Estado de Santa Catarina até os dias de hoje.

Este artigo é um interessante e doloroso estudo do anti-semitismo, praticado por cristãos ao longo de toda a história da Igreja. O autor revela com franqueza os desmandos, injustiças, crueldades que cristãos, apesar do Evangelho, perpetraram contra os judeus, até a tragédia da Shoah, o Holocausto, na Alemanha nazista. Mas termina, felizmente, com a mudança de atitude que começa com João XXIII e o Vaticano II, e chega ao seu ápice nos repetidos gestos de reconciliação de João Paulo II.

O anti-semitismo cristão e a Shoah

A Igreja e os judeus

Pe. José Artulino Besen

Pároco de N.S. de Lourdes e São Luís, na Agronômica, membro do Instituto Histórico e Geográfico de SC e professor de História da Igreja no ITESC